

Um adjunto de pelotão nos combates da Itália

***Maj Anderson Salvador da Silva**

“O adjunto de pelotão é a união da experiência profissional aliada ao vigor físico”. Essa é a premissa básica para se abordar a figura do herói de guerra brasileiro, o tenente-coronel Tadeu Cerski. Antes de mergulharmos nos aspectos de liderança desse grande vulto de nossa história militar, é fundamental uma apresentação sucinta desse oficial.

Nascido no município de Getúlio Vargas/RS, em 28 fevereiro de 1921, o jovem gaúcho de antepassados poloneses deixou o convívio de sua família na cidade natal para ingressar nas fileiras do Exército Brasileiro. Incorporou-se ao 3º Batalhão do 8º Regimento de Infantaria em Passo Fundo (cidade que dista 50km de Getúlio Vargas/RS), em maio de 1940, para cumprir o serviço militar obrigatório, e acabou se identificando com a carreira das Armas.



* Anderson Salvador da Silva é major da arma de engenharia, da turma de 2004. É historiador, realizou diversas especializações e mestrado em Ciências Militares pela EsAO/2013. Foi instrutor no Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil, na EsAO, na Academia Militar do Paraguai e na EASA. Atualmente, é chefe da Seção de Coordenação Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA).





AQUI JAZEM OS RESTOS
MORTAES DOS
MILITARES DO 8º Rº 1ª
MORTOS NA REVOLUÇÃO
DE 1932 — 1º TEN.
ERNESTO CAMPOS DE LIMA



★ 25-12-1899
† 18-7-1932
LAGRIMAS DE
TUA ESPOSA
E FILHOS

1º TENENTE
JOÃO PEDRO MULLER
CABO NICOLA C. PERTILI
SOLDADO ERNESTO F. NETO
" OTAVIO S. FRANÇA
" MANOEL N. SOBRINHO
" SALATIEL S. DE ARRUDA
" MOACIR ALBUQUERQUE
" JAIME J. DA SILVEIRA
" OSVALDO R. GUIMARAES
" MERCINDO RIOS (3º R.C.B.N)





“

Nesse ano inicial, o soldado Tadeu travou contato com as histórias de outros heróis do seu batalhão que o antecederam e tombaram nos combates da Revolução Constitucionalista de 1932. Isso ia alimentando o imaginário do militar, bem como fornecendo os exemplos de valores e de liderança, tão necessários para o desempenho de suas futuras funções profissionais.

”

Conforme o próprio militar relatou em entrevista, com a entrada do Brasil na guerra, foram suspensos todos os licenciamentos e ele teve que ficar o seu ano de serviço inicial em regime de internato na sua unidade militar. Assim sendo, o soldado Tadeu prosseguiu na execução de todos os cursos possíveis para aumentar sua proficiência técnica e tática, sua aptidão física e os seus conhecimentos sobre o ser humano. Fruto disso, foi promovido a cabo ainda em 1940 e a terceiro-sargento em 1941.

A sua organização militar de origem já não tinha mais cursos para oferecer ao jovem sargento Tadeu, e ele, aproveitando-se da oportunidade aberta pela triste guerra, partiu em busca de uma vaga na Escola de Motomecanização, já que ela passou a formar oficiais e sargentos para o emprego imediato em combate. Após um difícil concurso de admissão, ele foi aceito na escola e concluiu o curso de sargentos com êxito, sendo movimentado na sequência para o 2º BCC, no Rio de Janeiro/RJ. Em 1942, seu batalhão foi transferido para Natal/RN. Agora o jovem gaúcho encontrava-se a 3.500km de sua terra natal.

Em abril de 1943, foi promovido a segundo-sargento. Ainda em 1943, frequentou o Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargento (CRAS – uma das raízes da nossa atual Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas), no CPOR de Recife. Vale salientar que a Lei de Ensino Militar, que colocou o CAS como pré-requisito para o prosseguimento na carreira, é de 1938. Dessa forma, a turma de aperfeiçoamento de sargentos do segundo-sargento Tadeu foi uma das primeiras a passar por essa nova reformulação.

O caminho rumo à Itália se afunilou quando o militar foi movimentado para o Depósito de Repletamento da FEB. Lá, conforme relato do próprio Ten Cel Tadeu em entrevista, “reencontrou um amigo que servia no Regimento Sampaio. Era um oficial que eu conhecia de Passo Fundo. Casualmente havia uma vaga de segundo-sargento no regimento e, no dia seguinte, eu já estava servindo no 1º RI, Regimento Sampaio, 3º BI, 7ª Companhia”.

A 7ª Companhia do 3º Batalhão de Infantaria do 1º Regimento de Infantaria seria aquela que tomaria parte nos ataques a Monte Castelo, na Itália, em 12 de dezembro de 1943, e na conquista de Monte Castelo, em 21 de fevereiro de 1944. Nas duas ações mais emblemáticas da nossa querida Força Expedicionária Brasileira, lá estava, como adjunto de pelotão, o segundo-sargento aperfeiçoado Tadeu Cerski, um dos grandes líderes da heroica 7ª Companhia.

“

Nessas duas participações, o sargento Tadeu demonstrou toda a sua liderança de formas distintas, mas que fazem parte da figura do autêntico líder militar. Vamos parar por aqui e analisar mais detalhadamente a liderança desse gigante. Qualquer análise mais profunda sobre a vida de um líder ao longo da história deve levar em consideração a sociedade em que ele viveu.

”

Atualmente, por uma enorme infelicidade, vivemos em um mundo permeado pela violência. Muitos de nós já presenciaram um ato de violência na rua ou acompanharam algum noticiário que mostrou as mais diversas barbáries, que vão desde assassinatos, passando por violência sexual e chegando aos mais inacreditáveis crimes hediondos, que, por uma tragédia, de tão corriqueiros, vão endurecendo nossos sentimentos humanos mais sublimes.

Com isso, uma cena de violência ao vivo, por vezes, pode não nos sensibilizar. Isso com certeza não acontecia naquela juventude que saiu de um país tranquilo composto por uma sociedade ordeira e partiu para tomar parte nos mais atroz combatos que a civilização humana já presenciou, a Segunda Guerra Mundial.

O que se dirá de um jovem “guri”, como se chamam os rapazes aqui no sul do Brasil, que deixa sua cidade de aproximadamente 5.000 habitantes do interior gaúcho para liderar homens muito mais velhos e experientes em ações de combates no maior conflito armado da humanidade? Seguramente, os mais cruéis atos de violência atuais não compunham o cotidiano daqueles homens que foram para a Segunda Grande Guerra. Eles só travariam contato com essa tenebrosa realidade em solo europeu.

Além da violência que marca nossos dias, existe o aspecto hedonista, que impregnou todos os espaços sociais. Vivemos em um momento no qual a fuga da dor é uma das bases da vida. Existem alguns setores que, inclusive, fazem *marketing* a partir do *slogan* “Pare de sofrer!”. Isso contraria frontalmente a profissão das armas, que se pauta, em muitos aspectos, nos ideais estoicos. A resistência à dor estava impregnada nos jovens brasileiros que partiram para a guerra, e deve ser algo trabalhado constantemente no atual líder militar.

Aqueles militares da FEB sabiam que a vida é puro estoicismo, mas, como expusemos anteriormente, desconheciam a crueldade da violência. O líder deve estar adaptado para enfrentar a fadiga e a violência sem nunca perder a serenidade e a empatia. O Brasil da década de 1940 preparava os jovens desde pequenos para as dificuldades da vida, mas não os preparava para a violência. Com certeza, esses aspectos fizeram parte da infância e da adolescência do jovem Tadeu antes de se tornar um soldado do Exército de Caxias.

Feitas essas considerações, retomo as ações de dezembro de 1943 e fevereiro de 1944. A participação do segundo-sargento Tadeu em 12 de dezembro de 1943 lhe rendeu uma promoção em combate, por bravura, ao posto de segundo-tenente, por ter conseguido retrair com mais da metade de seu pelotão para as posições brasileiras após um brutal contra-ataque das tropas alemãs.



Medalha de Guerra

Concedida a oficiais da ativa, reserva ou reformados, bem como a civis que tenham prestado serviços relevantes ao esforço de guerra, preparo de tropa ou desempenho de missões especiais confiadas pelo Governo dentro ou fora do território nacional.

O rechaço alemão foi algo surpreendente e extremamente agressivo. O pelotão acabou separado. O tenente comandante do pelotão foi obrigado a tomar uma posição abrigada, levando consigo um grupo de combate, e o segundo-sargento Tadeu partiu para outra posição, também na busca de abrigo, com os outros dois grupos de combate. Já sem qualquer comunicação com o seu comandante de pelotão, os grupos, agora sob o comando do adjunto de pelotão, permaneceram aferrados ao terreno sob intensos fogos inimigos.

Em meio ao caos proporcionado pelos tiros de metralhadoras, morteiros e artilharia alemãs, mesmo vendo alguns de seus homens tombar naquela ação, o sargento Tadeu conseguiu dominar a situação e conduzir os seus sargentos, cabos e soldados, sob seu comando, de volta às linhas amigas. A utilização de abrigos, o emprego do armamento e a sábia maneabilidade de suas frações permitiram que ele guiasse seus liderados de volta à segurança em meio ao terror que havia tomado conta da situação.



O domínio da referida situação pelo adjunto de pelotão, em meio ao fragor do combate travado, sem qualquer sombra de dúvidas só foi possível pelo elevado conhecimento técnico-profissional do segundo-sargento Tadeu. Esse alto nível profissional serviu para tranquilizar os seus homens sob fogo e, acima de tudo, elevou-o ao patamar de grande líder para os seus subordinados, que confiaram em suas ordens para sobreviverem.

Um homem que deixa sua família na busca do ideal de servir à Pátria por si só já demonstra a vontade de vencer a si mesmo na busca pela ordem em sua vida, algo essencial para a formação do caráter de um líder. O que nos salta aos olhos, contudo, foi a incessante busca pelo seu aprimoramento técnico-profissional. Tadeu fez todos os cursos possíveis para obter o conhecimento necessário para desempenhar a sua função na guerra, e o CAS faz parte desse rol.

Cruz de Combate

Destinada aos militares que se distinguiram em ação. A de 1ª Classe, em prata dourada, é entregue a todos os que praticaram atos de bravura ou revelaram atos de sacrifício no desempenho de missões em combate, podendo também ser conferida a unidades que se destacaram no combate.



Todas as iniciativas de aumento da sua capacidade cognitiva partiram única e exclusivamente desse herói. Essa assombrosa ação de liderança, sem qualquer sombra de dúvidas, só foi possibilitada pelos embasamentos teóricos que o segundo-sargento Tadeu adquiriu nos bancos escolares do Exército Brasileiro e pelas práticas desenvolvidas nos diversos exercícios de campanha de que participou, até aquele fatídico momento – mas repleto de glórias – que o tornaria, como auxiliar de pelotão (antiga designação do atual cargo de adjunto de pelotão) de fuzileiros, um eterno líder e herói ao salvar aqueles homens que estavam sob seu comando e cuidados em meio a um verdadeiro massacre.

O caminho a ser percorrido pelo adjunto Tadeu, no dia 21 de fevereiro de 1944, seria altamente complexo. Ele, desde o recebimento da missão, já sabia que o seu pelotão não entraria para os anais da história militar como a tropa que chegou primeiro ao cume de Monte Castelo. Por que isso? Porque o seu Pelotão de Fuzileiros da 7ª Companhia do 3º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria seria o responsável por realizar a fixação do inimigo para que um ataque de desbordamento pelos flancos fosse realizado por outras peças de manobra.

A noite que antecede a uma missão dessas com certeza não é uma noite tranquila para um comandante e líder em combate. Um turbilhão de pensamentos deve ter se apossado da mente do sargento Tadeu nessas horas que antecederam o ataque de sua companhia de fuzileiros. O medo deve ter sido um desses pensamentos, mas outros pensamentos devem ter sido gerados pelas seguintes perguntas:

“O que fazer para conduzir a minha tropa para uma situação em que a missão é servir apenas para ludibriar o inimigo em relação ao ataque principal?”

Como deverei passar os detalhes de tal missão e ainda manter o moral e a motivação dos soldados em alta?”

"VOCÊ SABE DE ONDE EU VENHO?"



TADEU CERSKI
GETÚLIO VARGAS/RS
IN MEMORIAM



“

Seria possível dormir naquela noite tão cruel?
Provavelmente não foi possível dormir naquela noite, já
que esse tipo de ação, provavelmente, é uma das piores
e mais pesadas cargas que um líder pode carregar...

”

“

Todos nós, quando recém-formados nas diversas escolas de formação do Exército Brasileiro, pudemos pelo menos imaginar uma vez essa circunstância. Mas ele soube contornar com muita maestria e frieza todo medo e incerteza que envolveu esse momento.

”

Em 21 de fevereiro de 1944, o segundo-sargento Tadeu Cerski materializou, de forma *ipsis litteris*, aquilo que está nas frias letras de nosso atual manual de liderança do Exército: ele ponderou suas decisões, sempre mantendo o equilíbrio emocional; e em toda a situação, desde a transmissão das ordens da missão aos subordinados até o seu cumprimento, controlou o seu medo e demonstrou coragem aos seus sargentos, cabos e soldados... sem falar na tranquilidade e apoio que ele cedeu aos seus comandantes de companhia e de pelotão, por ocasião de suas tomadas de decisão.

Muito mais há de se falar desse valoroso exemplo de liderança, mas encerremos por aqui, lembrando que a arte da guerra é envolta em constante evolução, sendo necessário, para o surgimento de um líder militar, que ele se empenhe constantemente no próprio aperfeiçoamento. E essa foi justamente uma das marcas do nosso eterno e saudoso tenente-coronel Tadeu Cerski.



Revista Verde-Oliva
FEB 75 anos

